

Oyapock Proposta de mini-série em 6 episódios Autoria: Gavin Andrews O rio Oiapoque (em francês, l'Oyapock) divide Amapá, no norte do Brasil, da Guiana Francesa (Guyane), departamento ultramarino da França. Os habitantes da região sempre atravessavam livremente entre os dois lados por pequena embarcação, mas com a construção de uma ponte suspensa de 378 metros – concluída em 2012, porém ainda não inaugurada – tudo começou a mudar. Enquanto o Brasil não consegue terminar o último trecho da rodovia que dá acesso à ponte, o governo francês reluta para aprovar legislação facilitando a entrada dos brasileiros ao território. Aumentaram os índices de criminalidade, o garimpo, a prostituição e o tráfico de pessoas e produtos. Em vez de aproximar, a ponte virou símbolo da crescente tensão e discórdia entre os dois lados da fronteira. É nessa região em torno da única ponte ligando América do Sul ao União Europeia – repleto de conflitos sociais e políticos – que o enredo da série Oyapock se desenrola. Com a expectativa (porém sem data) da inauguração da Ponte Binacional, TOMÁS – agente da Polícia Federal recém-formado que fala francês – é destacado para reforçar o posto fronteiriço. Quando um corpo sem cabeça é encontrado boiando no meio do rio embaixo da ponte, Tomás é encarregado de representar o Brasil na investigação conjunta liderada pela Gendarme francesa CRISTINE. O já tenso clima entre as duas agências federais – devido às incursões ilegais de brasileiros em busca de trabalho pago em Euros, ou por ouro nos garimpos clandestinos – intensifica quando o inquérito toma rumos inesperados. Afastados da investigação por ordens superiores, os dois resolvem continuar a busca pela verdade por conta própria, se encontrando uma noite por semana na zona neutra da ponte inutilizada para compartilhar informações e confianças – tanto profissionais quanto pessoais. A trama policial é apenas o fio condutor principal de várias enredos dramáticos que envolve uma diversidade de personagens secundárias nos dois lados do rio, onde todo mundo parece ter algo a esconder: GUI [Guilherme] – Francês radicado no Brasil, é dono de uma pousada construída no lado brasileiro do rio Oiapoque, onde Tomás se hospeda enquanto procura uma casa própria. O chef quatro-estrelas e hotelier é conhecido em 4 continentes por sua culinária magnífica e lendário mau-humor (xinga com facilidade em ambas as línguas), mas olha com saudades para outro lado do rio, onde não pisa há 15 anos, por razões que só ele conhece. REBECA – Analista do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), órgão responsável pela administração do Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque, o maior parque nacional de floresta tropical no mundo. Da base do ICMBio em Oiapoque, lida diariamente com problemas como a falta de recursos e conflitos com uma vila de garimpeiros indevidamente incluída dentro dos limites do Parque. Sua amizade com Tomás parece ter o potencial para virar algo mais, mas ela desconfia dos encontros noturnos que ele mantém na ponte abandonada. Além disso, tem algo no seu passado que tenta de toda forma esconder do jovem policial. MARIA – Uma das milhares de brasileiras que trabalham legalmente – mas precariamente – como domésticas e babás na Guiana Francesa. Cuida impecavelmente da pequena Sarah, filha de Cristine, quando a mãe solteira está de plantão, mas a Gendarme nem imagina a vida dupla que a babá leva nas suas noites de folga. DANILO – O pastor evangélico prega ao seu rebanho numa igreja nova e moderna em terra brasileira, mas sua maior missão é ganhar as almas dos índios que povoam ambos os lados do rio. Seu mundo parece prestes a desabar quando seu principal adversário – o cacique Palikur HÉLIO – descobre seu mais profundo segredo. ZÉ LATA – O ex-garimpeiro é conhecido pelas polícias dos dois países por seu jeito de malandro e seu passado no tráfico de todo tipo de contrabando. Cansado de confusão com as autoridades, mais recentemente ele tente evitar encrenca, se limitando a

transportar passageiros no seu táxi aquático, ou “catraia”, entre a cidade de Oiapoque e a vila de Saint Georges. Os catraieiros estão em armas pois temem que quando começa a funcionar, a ponte vai acabar com seu modo de ganhar a vida. Uma dívida de longa data lhe obriga assumir um último “trabalho” na terra-de-ninguém dos garimpos franceses. Essas personagens aparecem como coadjuvantes em vários momentos da série, mas em cada capítulo a história de uma delas é elevada para o lugar de enredo secundário, alternando e dialogando com o trama policial, que é o arco principal da série. Oyapock vai nos levar das cidades fronteiriças de Oiapoque e Saint Georges até locais como os garimpos clandestinos no coração da floresta amazônica; a ultra-moderna base de lançamento espacial de Kourou; Ilha do Diabo, a colônia penal infame imortalizado no filme Papillon (1969); e a cidade de Cayenne (capital da Guiana Francesa) durante as festividades de Mardi Gras, o ponto de resolução da série.